

**OS PROGRAMAS DE ENSINO ELEMENTAR NOS CURSOS
DE “TREINAMENTO” DOS PROFESSORES LEIGOS DOS
MUNICÍPIOS BAIANOS: o que dizem sobre o contexto socioeconômico,
político e educacional da Bahia da década de 1950?**

Eliene Barbosa Lima¹

Inês Angélica Andrade Freire²

RESUMO

Neste artigo, focamos a nossa atenção em analisar os programas, em especial o de aritmética, dos cursos de formação dos professores voltados ao ensino elementar nas escolas do interior baiano e do seu meio rural para uma interpretação do contexto socioeconômico, político e educacional da Bahia da década de 1950. Para tanto, prioritariamente, fizemos uso de uma literatura vigente sobre a história da Bahia e de dois manuais sobre programas de ensino produzidos nessa década, além de um breve diálogo com o sociólogo Elias em torno de sua obra “O processo civilizador”. Alinhando-se aos propósitos do governo federal, o governo da Bahia buscou intervir uniformemente nos municípios, distritos e povoados baianos, notadamente rural, regulamentando a sua campanha do ensino elementar, tendo como uma de suas principais ações ampliar o quadro de professores leigos via cursos de “treinamento”, vislumbrando o progresso, a civilização e a modernidade dessas localidades. Contudo, consideramos que isto não foi plenamente materializado, diante da discrepância entre os programas de ensino propostos para “treinar” os regentes leigos municipais e os programas de ensino que deveriam ser seguidos nas escolas da capital e do interior, em particular em relação aos saberes matemáticos.

Palavras-chave: Programas de Ensino Elementar. Professores Leigos. Meio Rural Baiano.

¹ Professora Adjunta do Departamento de Ciências Exatas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). E-mail: elienebarbosalima@gmail.com

² Professora Assistente do Departamento de Química e Exatas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus - Jequié. E-mail: inafreire@gmail.com